PROJETO DE LEI Nº 57/2026

DATA – 08 de outubro de 2026.

SÚMULA – Dispõe sobre a denominação do Campo II anexo ao Estádio Municipal, localizado na Avenida São José, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA, ESTADO DO PARANÁ, APROVOU E EU, PREFEITO MUNICIPAL SANCIONO A SEGUINTE,

LEI:

Art. 1º Fica denominado **"Campo Waldemar Victal Bruschi"** o Campo II anexo ao Estádio Municipal, localizado na Avenida São José, no Município de Nova Esperança.

Art. 2º O Poder Executivo Municipal deverá providenciar a instalação de placas indicativas e a respectiva informação aos órgãos públicos locais da denominação contida nesta lei.

Art. 3º As despesas contidas decorrentes da respectiva Lei correrão a conta das dotações na Lei Orçamentária Anual para o exercício vigente.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE. CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA ESPERANÇA, ESTADO DO PARANÁ, AOS OITO (08) DIAS DO MÊS DE OUTUBRO (10), DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS (2026).

DORIVAL BOREGGIO
Vereador Autor

BIOGRAFIA

A trajetória de Waldemar Victal Bruschi teve início com a chegada de sua família ao Brasil. Seus avós e seu pai, Carlos Bruschi, nascido em 24 de julho de 1886, na província de Mântua, Itália, desembarcaram no porto de Santos em 29 de outubro de 1891, em busca de uma nova vida, fugindo da guerra.

Nos primeiros anos em solo brasileiro, a família passou por diversas cidades do noroeste paulista, até adquirir um sítio em Itajobi (SP), onde se dedicaram ao cultivo do café.

Foi em Itajobi que, em 21 de maio de 1935, nasceu Waldemar Victal Bruschi, o caçula de sete irmãos: Guerino, Luiz Ricieri, Ida, Virgínia, Rosalina e Waldemar. Seus pais, Carlos e Amábile, sempre trabalharam na lavoura ao lado dos filhos, construindo a base familiar com muito esforço e dedicação.

Também em Itajobi, Waldemar se casou com Aurora, em 16 de abril de 1955. Dessa união nasceram cinco filhos: Marli, Odete, Carlos, Ivonete e Clarice. O casal permaneceu unido por mais de 70 anos, até a data de seu falecimento. Dois meses após o casamento, a família decidiu buscar novas oportunidades nas terras férteis do noroeste paranaense. Inicialmente estabeleceram residência em Mandaguaçu e, em 1956, Carlos Bruschi adquiriu um lote de terras da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, no município de Nova Esperança, na Estrada Piúna, Gleba Anhumaí.

A família enfrentou o desafio de derrubar a mata nativa para iniciar o plantio do café, dando origem à Fazenda Santa Terezinha, construída com o trabalho conjunto de pais e filhos. A lavoura de café teve fim depois da Geada Negra em 18 de julho de 1975, decidiram então pela cultura do bicho da seda e pastagem. Com o falecimento de Carlos Bruschi, em 22 de agosto de 1960, Waldemar assumiu a responsabilidade pelos negócios da família.

Apaixonado por futebol desde jovem, Waldemar percorria longas distâncias aos domingos para jogar bola. Em 27 de abril de 1963, fundou o Santa Terezinha Futebol Clube, que mais tarde, em 26 de abril de 1985, conquistou seu próprio estádio na Fazenda Santa Terezinha. O local recebeu o nome de Estádio Carlos Bruschi, em homenagem a seu pai. O "Azulão do Anhumaí", como ficou conhecido, conquistou diversos campeonatos e participou várias vezes do campeonato amador.

Homem de profunda fé, Waldemar também contribuiu ativamente para a comunidade religiosa local. Participou da construção da Capela Santa Terezinha, padroeira da fazenda, e por diversas ocasiões exerceu a presidência da capela.

Em 2014, Waldemar e Aurora mudaram-se para a cidade. Essa mudança contribuiu para o encerramento das atividades do Santa Terezinha Futebol Clube, em 2018. Waldemar viveu em Nova Esperança por quase 70 anos, tornando-se parte importante da história do município.

Waldemar faleceu em 11 de janeiro de 2026, aos 90 anos, deixando um legado marcado pelo trabalho, pela dedicação à família, pelo amor à comunidade e, sobretudo, pela paixão por seu time, por sua cidade de Nova Esperança e pelos inúmeros amigos que conquistou ao longo da vida.

Atenciosamente,

DORIVAL BOREGGIO
Vereador Autor